

Till
Summer

Do Us
Part

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

MEGHAN
QUINN

Índice

[Imagem de página inteira](#)

[Direitos autorais](#)

[Conteúdo](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Capítulo 29](#)

[Capítulo 30](#)

[Capítulo 31](#)

[Epílogo](#)

[Trecho - Dama de Honra para Contratar](#)

[Mais livros de Meghan](#)

**Till
Summer
Do Us
Part**

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

MEGHAN
QUINN

Publicado pela Hot-Lanta Publishing, LLC

Direitos autorais 2025

Design da capa por: RBA Designs

Ilustrações de: Gerard Soratorio

Este livro é licenciado apenas para seu uso pessoal. É proibida a revenda ou distribuição deste livro a terceiros. Caso deseje compartilhá-lo com outra pessoa, adquira um exemplar adicional para cada pessoa. Se você está lendo este livro sem tê-lo adquirido, ou se ele não foi adquirido exclusivamente para seu uso, por favor, devolva-o e compre seu próprio exemplar. Agradecemos por respeitar o trabalho árduo deste autor.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico, incluindo sistemas de armazenamento e recuperação de informações, sem a permissão por escrito da autora, exceto para o uso de breves citações em uma resenha do livro. Para obter permissão para extrair trechos do texto, entre em contato com a autora pelo e-mail meghan.quinn.author@gmail.com.

Todos os personagens deste livro são fictícios e fruto da imaginação do autor.

www.authormeghanquinn.com

Direitos autorais © 2025 Meghan Quinn

Todos os direitos reservados.

Conteúdo

[Prólogo](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Capítulo 29](#)

[Capítulo 30](#)

[Capítulo 31](#)

[Epílogo](#)

[Trecho - Dama de Honra para Contratar](#)

[Mais livros de Meghan](#)

Prólogo

SCOTTIE

"Vai se foder, seu idiota!"

"Não, vai você se foder."

"Comam merda e apodreçam!"

Nossa, como eu amo Nova York.

Não há nada melhor do que esperar pelo seu burrito de café da manhã na bodega da esquina e quase presenciar uma briga entre um taxista e um entregador do Postmates de moto. Uma verdadeira delícia.

E não é só a confusão nas estradas que me deixa radiante de alegria. Adoro a palpável tensão coletiva durante o trajeto matinal para o trabalho.

A umidade do verão, um obstáculo adicional que você supera durante uma caminhada rápida e vigorosa até o seu destino.

E o cheiro pungente da raça humana compartilhando as ruas sobrecarregadas do centro da cidade.

Espetacular.

Buzine.

"Cuidado com o que você diz, seu idiota!"

Um sorriso surge no meu rosto enquanto tomo um gole de café.

Estou em casa.

Não há nada como Nova Iorque no verão.

"Scottie, seu pedido", grita Vincent enquanto coloca meu pedido no balcão de pedidos para viagem.

"Obrigado", digo, apontando para ele com os dedos como se fôssemos velhos amigos.

"Amanhã no mesmo horário, meu amigo?"

Me ignorando completamente, ele volta ao trabalho, preparando ovos mexidos e fritando bacon. Tudo bem. Ele vai me conhecer logo. Planejo passar lá todas as manhãs e criar uma conexão, daquelas em que eu chego na frente da loja dele, que está toda decorada com fotos de sanduíches de bagel, e ele diz: "Bom dia, Scottie. O de sempre?"

E eu diria: "Isso seria ótimo, Vincent. Como estão as crianças?"

E ele dizia alguma bobagem, tipo: "Estão me deixando sem nada em casa".

Nós dávamos risadinhas. Eu pagava e ficava de lado, esperando pacientemente pelo meu burrito enquanto colocava meus fones de ouvido e uma música clássica como "Dreams", dos Cranberries, começava a tocar.

Seria a cena de abertura perfeita para qualquer comédia romântica de Nora Ephron ambientada em Nova York, onde o amor está à espreita.

Mas em vez de criar um encontro casual bem orquestrado, onde eu esbarro em um homem na frente de um prédio comercial, derramo café em mim mesma e ele simplesmente toca meu decote com sua gravata azul-clara, vou mudar a história. Esta não é uma história sobre eu me apaixonando por outro ser humano.

Esta é uma história sobre eu me apaixonando por mim mesma.

Sim, ser uma divorciada de 29 anos faz isso com você.

A única pessoa por quem quero estar apaixonada agora sou eu mesma, e somente eu. E estando aqui em Nova York, o lugar onde sempre quis passar o início dos meus vinte anos depois da faculdade, caminhando pelas ruas de concreto, xícara de café na mão, a caminho do meu—

"Cuidado, sua vadia." Uma cotovelada atinge minha xícara de café, lançando o Americano momentaneamente para o ar, apenas para cair bem no meio da minha blusa de seda cor creme.

"Ai meu Deus!", exclamo, tirando a blusa escaldante do meu corpo enquanto os passageiros matinais me lançam um olhar de desaprovação antes de seguirem para seus afazeres.

Dou uma olhada ao redor, procurando por algum homem que se aproxime pronto para limpar meus seios, mas quando ninguém para para ajudar, percebo que estou sem sorte.

O que eu estava dizendo sobre Nova York?

Ah, sim... Adorei.

Vou ficar repetindo isso para mim mesma várias vezes enquanto seguro meu burrito em uma mão e abro a camisa com a outra. Vou trocar de roupa quando chegar ao trabalho. Minha empresa tem polos de sobra. Eu sei do que estou falando; quase todo mundo com quem trabalho usa uma todos os dias.

A única coisa triste de ter derramado café na minha camisa é que agora não vou poder beber. Mas, ei, faz parte da experiência, né? A experiência de Nova York. Considerem isso minha iniciação. Meu rito de passagem. Sendo uma garota do interior do estado de Nova York, sempre sonhei em morar na cidade. Não só no meu quarto de república, mas no Upper East Side, então agora que estou aqui de novo, nada vai me impedir de aproveitar.

Absolutamente nada.

Porque este é o meu novo começo.

Mudei-me para a cidade para ficar mais perto dos meus amigos, consegui um emprego na Butter Putter editando seus textos publicitários e editoriais, e agora estou... Vivendo a vida de solteira, tentando recuperar a confiança que perdi quando era casada com o Matt.

É claro que derramar café na blusa não é a melhor maneira de começar a ganhar confiança, mas não é a pior coisa que pode acontecer. Pode ser um bom começo de conversa. Um ponto em comum.

Algo que eu possa conversar com meus novos colegas de trabalho com quem não tenho nada em comum.

Como eu disse, nada, absolutamente nada, vai me impedir de aproveitar este novo capítulo da minha vida.

Scottie Price está prosperando.

Ela é solteira.

Ela é inteligente, carismática e encantadora.

E ela está vivendo a sua melhor vida à la Nora Ephron, apaixonando-se por si mesma.

Sim, nada vai tirar isso de nós.

Nada.

Capítulo Um

SCOTTIE

"Reunião em dez minutos", diz Duncan enquanto bate na moldura da porta do meu escritório.

"Bem ciente disso", murmuro enquanto pressiono os dedos contra a testa. Não preciso que me lembrem.

Mais uma reunião irritante de quinta-feira de manhã, onde uns fanfarrões insuportáveis adoram se ouvir falar enquanto absolutamente nada é resolvido.

Ótimo.

Já se passaram três meses neste emprego, e tudo funciona como um relógio. Entramos na sala de reuniões. Brad S. carrega um taco de golfe como se fosse o Rei Arthur na Távola Redonda e fala sobre os dezoito buracos que planeja jogar neste fim de semana, enquanto Brad F. — ou Finky — e Chad o incentivam da lateral como um bando de fãs fanáticos, ávidos pela atenção de seu líder.

Sim, Brad, Brad e Chad.

Os Brads e o Chad.

Encaro o vazio do escritório. Fileiras de mesas de vidro, todas empilhadas lado a lado, sobre um piso de grama sintética removível. Bonecos de cabeça oscilante representando diversos heróis do esporte estão empoleirados sobre as mesas, balançando enquanto pênis após pênis passam por perto.

Sim, você leu certo... pênis após pênis envolto em chino.

Para ser franca, trabalho rodeada por um verdadeiro festival de testosterona.

E não era qualquer festa de salsichas, mas sim a pior espécie.

É o que os jovens estão chamando de... os "bros das finanças".

Arrepios

Claro, eles não são exatamente "magnatas das finanças", já que trabalham para uma empresa de golfe, mas com certeza dominam a estética como ninguém.

Todos os dias, sou submetido a uma aglomeração de coletes bordados da empresa, bermudas cáqui, sapatos náuticos e camisas polo, tudo isso misturado com abraços matinais de camaradagem e brincadeiras leves.

Por que isso me incomoda? Bem, além do fato de serem insuportavelmente irritantes, sou a única mulher na empresa além da CEO. Ela, no entanto, quase nunca está no escritório, principalmente com o lançamento da nova marca de minigolfe Butter Putter.

Mas o que realmente me irrita e me faz respirar fundo na gaveta da minha escrivaninha como se fosse um saco de papel pelo menos uma vez por semana é que todos eles são casados.

Todos eles, sem exceção.

E claro, isso não é necessariamente ruim, mas, para ser sincero, o problema não é o fato de eles serem casados. O problema sou eu. Porque eu também já fui feliz no meu casamento.

No início do meu casamento, havia amor entre mim e meu ex, havia entusiasmo, havia paixão. Mas com o passar do tempo, ano após ano, comecei a perceber a... O interesse dele por mim diminuiu. A paixão de segurar minha mão, me abraçar, me dar um beijo de boa noite — já não existia mais. E o amor foi se esvaindo até o último ano do meu casamento, quando desmoronou depois que meu marido se esqueceu do meu aniversário, me deixando comer sozinha um pedaço de bolo que eu mesma havia comprado na mesa de jantar enquanto ele jogava videogame.

Então, estar num prédio de escritórios rodeada de homens que são casados e felizes... é... é difícil. Me faz pensar no Matt, me faz pensar em como sou inadequada, em como não fui boa o suficiente para prender a atenção dele.

Sem falar que não tenho nada em comum com eles, a menos que queiram ouvir falar do chiclete que grudou na sola do meu sapato durante um passeio sozinha pelo Central Park no fim de semana.

Eles também não se importam com o meu jantar de domingo à noite, que consistiu em dois pickles de endro, um único biscoito Triscuit e uma xícara de purê de maçã que comi sozinha enquanto assistia ao documentário dos irmãos Menendez na Netflix.

Existe um culto ao casamento, e eu estou do lado de fora, olhando para dentro. Deus me livre que eles descubram que sou divorciado. Não consigo imaginar o desespero deles ao se agarrarem aos coletes bordados, o horror que se espalharia por seus rostos recém-barbeados.

Scottie Price, a solteira, está isolada em seu escritório, para que ninguém se aproxime caso ela seja contaminada pelas "divorciadas", uma condição rara que pode se espalhar se houver contato próximo.

"Você vem?", pergunta Finky, acenando com a cabeça em direção à sala de conferências. Minhas narinas se dilatam. "Sim, já estou a caminho."

"Ótimo, não quero me atrasar. Ellison está aqui hoje."

Meu radar de estrogênio está funcionando a pleno vapor.

"Ellison está aqui? Sério?"

"Sim. E você não quer ser o último a sair da sala de conferências."

Não, eu não tenho.

Rapidamente pego um bloco de notas e uma caneta, seguro minha xícara de café e saio para o pátio, atravessando o escritório até a sala de conferências, onde os homens já estão reunidos. Enquanto me movo ao redor da mesa e encontro um lugar para sentar, examino a sala, minha mente os identificando um por um, como uma editora.

Brad S: nunca usa T maiúsculo ao escrever *camiseta*, apesar de eu sempre lembrá-lo disso.

Duncan: nunca se lembra de citar suas fontes. Estou constantemente correndo atrás dele.

Finky: engraçado, mas se ele tiver que descrever um taco de golfe, bem que poderia se contentar em descrevê-lo como *duro e cinza*.

Chad: Ah, Chad, o artista residente. Tenho que analisar os esboços dele com lupa, porque ele chega a escrever o próprio nome errado.

Depois, temos Kyle, Ben e Shawn, todos estagiários idiotas e presunçosos que, na minha opinião, estão aqui mais pelos brindes gratuitos do que pela experiência empresarial.

E isso é apenas para citar alguns exemplos.

"Quais são seus planos para este fim de semana?", pergunta Finky a Chad enquanto esperamos Ellison chegar.

"Vou levar a Danielle para um show em Fire Island. Ela já planejou tudo. E você?"

"Degustação de vinhos no interior do estado", responde Finky. "Lindsey me disse hoje de manhã que pretende ficar bêbada e não se lembrar de nada."

"Quem faz isso?", pergunta Ellison, entrando na sala de conferências, deslumbrante com seus longos cabelos loiros presos em um rabo de cavalo e seu terninho impecavelmente ajustado ao seu corpo.

Ok, está acontecendo; mantenham a calma. Ela está aqui.

Se há alguém neste escritório que eu quero impressionar, é ela.

Finky se afasta e diz: "Minha esposa. Vou levá-la para a região dos Finger Lakes neste fim de semana para uma degustação de vinhos."

"Acabei de estar lá com o Sanders", diz ela, sentando-se à cabeceira da mesa. Nossa, veja só a postura dela. Beleza e graça. Ombros para trás, uma aura de confiança que a envolve, inspirando respeito. "Ficamos em uma pousada muito boa. Os pãezinhos de canela estavam divinos."

"Era o lugar que eu recomendei?", pergunta Brad S, com esperança nos olhos.

"Foi sim", diz Ellison. "Fizemos o especial para casais, como você sugeriu, e foi fantástico."

Especial para apaixonados.

O que isso significa? Acariciar um ao outro com um pé de coelho roxo para dar sorte enquanto se olham profundamente nos olhos?

"Eu estava pensando em levar o marido lá", interrompe Duncan, parecendo um pouco perdido, tentando chamar a atenção dela. "Talvez eu possa levá-lo lá no aniversário dele."

"Quando é o aniversário dele?", pergunta Ellison, recostando-se na cadeira e trazendo consigo sua xícara de café.

"No mês que vem", diz Duncan.

"Se ele gosta de vinho e pãezinhos de canela, então ele vai adorar." Ela então se vira para Chad e pergunta: "Como está a Danielle?"

O rosto bobo de Chad se ilumina. "Ela é ótima. Ainda está tentando engravidar. Vou levá-la para Fire Island neste fim de semana para ajudá-la a relaxar. Acho que ela está se estressando demais."

"Acho que é uma decisão muito inteligente", diz Ellison. "Se você precisar de mais ajuda ou de ideias inovadoras, tenho um acupunturista excelente que pode ajudar."

"Vou te mandar um e-mail." Chad pisca.

Estou irritado(a).

As piscadelas, as sugestões, a camaradagem...

É claro que todos eles são amigos de Ellison, porque todos são casados.

Como eu disse, uma seita. Uma seita mesmo, e eu sou a solteirona solitária do lado de fora. Até os estagiários são casados ou noivos. Ser casado. Se eu não soubesse, teria presumido que ser emparelhado com um parceiro era um requisito para trabalhar na Butter Putter.

“A Jenna fez aquela receita que você mandou outro dia”, interrompe Brad S. “O molho de asa de frango picante na panela elétrica.”

“Como foi?”, pergunta Ellison.

Por que não me enviaram a receita?

Eu gosto de molho buffalo.

Brad S riu baixinho e balançou a cabeça. “Digamos que ela exagerou um pouco no molho.” Ele esfregou a barriga como um pai de quarenta anos usando bermuda jeans, tênis New Balance e meias até o joelho. “Fiquei com uma baita dor de barriga.”

Ellison faz uma careta. “Mas tenho certeza de que você comeu mesmo assim, porque esse é o tipo de marido que você é.”

“Com certeza.”

Isto é um verdadeiro pesadelo.

Rodeada por casais felizes que se gabam dos seus planos para o fim de semana, falando dos seus parceiros como se os adorassem. Como é isso? Não sei dizer.

E, francamente, vamos chamar as coisas pelo nome. Isso me deixa com inveja.

Morrendo de inveja.

Porque, para ser sincera, a vida de comédia romântica que eu planejava ter quando me mudei para a cidade não era o tipo de sonho da Nancy Meyers que eu buscava. Claro, eu podia ter o apartamento com a estética aconchegante, com móveis de capa e ervas na janela, mas me apaixonar por mim mesma, nem tanto.

Minha vizinha da casa ao lado vive dizendo que eu ando como se tivesse uma perna torta. Ela tem mais de oitenta anos e usa uma vassoura como bengala, então acho que ela não se importa muito com o que os outros pensam dela, por isso me diz que eu ando estranho.

Há mais ou menos uma semana, vi meu reflexo na vitrine do Trader Joe's e adivinhem? Eu parecia um maluco. Mendiga que alimenta pombos porque são os únicos seres que lhe dão atenção.

Foi horrível.

E o pior de tudo, acordei no meio da noite exatamente três dias atrás porque me asfixiei com o meu mau hálito matinal. Sim, abri os olhos de repente, ofegante, só para perceber que o fedor *sussurra* era meu.

Então, apaixonar-se, nem tanto.

“E você, Scarlett?”

Sou arrancado dos meus pensamentos quando levanto os olhos e todos estão voltados para mim.

Ellison acabou de me chamar de Scarlett?

“Hum...” prolongo a frase. “Na verdade, é Scottie.”

“Oh, minhas desculpas”, diz ela, pressionando a mão contra o peito. “Não sei por que disse Scarlett. Sei que é Scottie.”

Aposto que ela não ligaria para Brad Bueford. Nem para Chad Charles.

Não, apenas a pomba solitária e desequilibrada com bafo de dragão.

“Então, o que você planeja fazer neste fim de semana?”, ela pergunta, com um sorriso nos lábios.

Dou uma olhada ao redor da mesa, barbas e coletes acolchoados me encarando, esperando uma resposta, provavelmente esperando que eu fale sobre a aula de ioga no

parque para a qual digo que vou, mas na verdade apenas me observam enquanto como um croissant de chocolate.

Eles vão me fazer a vontade, mas nenhum deles vai me perguntar em que aula estou. Não, eles simplesmente vão mudar de assunto, e depois da reunião, eu vou voltar sorratamente para o meu escritório e sentar na frente do computador para corrigir todos os textos deles, cada postagem e artigo nas redes sociais.

Talvez não desta vez.

Talvez, só talvez, eu conseguisse me encaixar.

Ellison está aqui, esta é a minha chance de impressioná-la, *e talvez* ela me note se eu realmente tiver algo em comum com ela.

Talvez ela me ache tão atraente que me considere para uma possível promoção, digamos, para a revista *Golf Galaxy*. Seria um sonho, não é? Em vez de trabalhar com todos esses viciados em redes sociais, eu poderia fazer mais trabalhos impressos, o que me daria experiência para trabalhar em outras revistas, como a meca das revistas de luxo, a *Better Homes and Gardens*.

E então, em vez de apenas vivenciar a estética de Nancy Meyers, eu também poderia escrever sobre ela.

Não consigo imaginar nada mais gratificante do que isso.

Então está resolvido.

Tomamos uma decisão executiva.

Chegou a hora de se enturmar.

Sorrindo para a plateia, cruço uma perna sobre a outra e digo: "Vou visitar algumas lojas de antiguidades com meu marido neste fim de semana."

No instante em que a palavra "*marido*" escapa da minha língua e sai da minha boca, percebo o grave erro que cometi, porque o choque que se estampa em cada rosto na sala não é o tipo de choque que se deseja presenciar.

"Seu marido?", pergunta Ellison. "Acho que não sabia que você era casada."

"Bem-"

"É, nenhum de nós estava", diz Chad, cruzando os braços sobre o peito, com uma expressão de quem está pronto para dar uma resposta contundente.

"Sim, bem, é uma daquelas coisas—"

"Você nem está usando aliança de casamento", continuou Chad.

Então, todos os olhares naquela sala de conferências, uma verdadeira panela de pressão, se fixam na minha mão esquerda.

O que uma garota deve dizer numa situação dessas?

Nervosa, sorrio e, casualmente, deslizo minha mão sem anel para debaixo da mesa e a coloco sobre minha perna trêmula.

"Hum, sobre isso..."

"Scottie", diz Chad, falando comigo como se fosse meu pai me pegando mentindo.

"Sabemos que você não é casado. Se você está tentando se enturmar, por favor, não invente mentiras."

Que audácia desse cara!

Olha só, Chad, você não sabe usar uma vírgula direito, seu idiota, então para com essa reportagem investigativa sobre a minha vida amorosa.

"Ele tem razão?", pergunta Ellison, franzindo a testa. "Vocês realmente não são casados?"

E é por isso, meus amigos, que vocês não devem mentir.

Porque você tem um otário como o Chad tentando bancar o Sherlock Holmes e estragar tudo.

Dito isso, tenho duas maneiras de reagir a tal acusação. Posso acenar com a cabeça envergonhada, engolir meu orgulho e dizer a verdade, deixando Chad levar toda a fama e glória. Ou posso confessar que estava tão desesperada para me encaixar que inventei um homem fictício para parecer menos solteirona.

Ou posso me aprofundar na história, salvar as aparências e seguir com a mentira, fazendo Chad engolir suas palavras com uma dose de culpa e uma pitada de constrangimento.

A primeira opção, digna e que demonstra verdadeiro caráter.

A segunda opção, um grito de guerra para todas as mulheres por aí, de que os Brads e Chads deste mundo não podem nos derrotar!

Acho que já sabemos onde quero chegar com isso.

Preparem-se e levantem seus sutiãs, senhoras. Vamos começar.

Olhando Chad nos olhos, digo: "Obrigada, Chad, por chamar a atenção de todos para o meu dedo sem aliança." Endireito os ombros e levanto o queixo. "Não planejava compartilhar isso com o grupo, mas meu marido e eu estamos passando por um momento difícil e demos um tempo no relacionamento, por isso não estou usando aliança."

Ha-ha!

Na sua cara, Chad.

Toma essa.

Coma.

E engasga.

Sim. Que piada sem graça.

A sala fica em silêncio. Apenas o zumbido baixo dos monitores de computador preenche o escritório.

Espero que todos vocês estejam felizes, sua seita que adora casamentos. Espero que todos vocês se olhem no espelho e pensem em como foi horrível humilhar a pobre Scottie a ponto de ela ter que expor seus problemas conjugais na frente de todo o vigésimo terceiro andar, tudo porque o Chad precisava exibir o pênis dele.

Bem, adivinhe só, Chad? Suas mãos são pequenas, seus dedos são finos, e acho que todos nós sabemos o que isso significa—

"Scottie", diz Ellison, chamando minha atenção. "Posso falar com você em particular, por favor?"

Os pelos da minha nuca se arrepiam quando sinto o olhar de Ellison fixo em mim. Ela... ela quer me ver em particular?

Bem, isso é preocupante, porque pode ter dois desfechos.

Primeiro: ela consegue enxergar através das minhas mentiras como o falcão que é.

Ou duas: ela está prestes a iniciar uma série de pedidos de desculpas pelo comportamento adolescente dos meus colegas de trabalho.

Uma delas me aterrorizaria. Duas... agora, com duas eu concordaria.

Dois desses problemas podem levar a uma longa jornada de reuniões com o RH para o Chad, o que provavelmente deveria me deixar mal, mas definitivamente não me sinto. Ele tentou lutar com fogo e está prestes a se queimar.

"Você me vê lá no corredor?" Eu pigarreio. "Claro."

Ellison se levanta e gesticula em direção à porta. Eu também me levanto, juntando minhas coisas e torcendo para que isso me dê meio dia livre, porque tenho meio pote de massa de biscoito na geladeira e o resto do documentário dos irmãos Menendez para assistir. Seria incrível se isso me garantisse mais tempo para ficar apodrecendo no sofá.

Ao passar por Chad, sinto uma vontade enorme de mostrar a língua para ele, mas percebo o quão imaturo isso seria. Melhor deixar as brincadeiras infantis para o Chad e agir com respeito e dignidade, caso as coisas não saiam como eu quero.

Ao sair da sala de conferências, Ellison me puxa para um canto e coloca a mão no meu ombro.

"Sinto muito por você e seu marido."

Ufa, escapei por pouco. Vim aqui para preencher todos os relatórios. RH, aí vou eu.

Assinto solenemente. "Obrigada. Tem sido difícil, mas, sabe, estamos tentando."

"Isso é louvável. Não deve ser fácil trabalhar em um ambiente onde todos são casados e felizes."

"Houve seus momentos difíceis", admito, porque essa é a verdade.

"Bem, tenho orgulho em dizer com confiança por que todos aqui são tão felizes em seus casamentos."

Huh?

Eu olho para ela enquanto ela continua: "Meu marido é Sanders Martin."

Hum, será que eu deveria saber quem diabos é esse cara?

"Dizem por aí que ele é o terapeuta de casais mais prestigiado do Nordeste e que sua missão é atender a todos os pacientes do consultório que estejam dispostos e prontos para conversar." Ela aperta meu braço e diz: "E saiba que eu já tenho autorização para falar sobre isso, porque todos estão muito satisfeitos."

Ih, rapaz.

Temo saber onde isso vai dar.

"Nossa, que legal", digo, com vontade de me esconder devagar num arbusto, talvez para assistir a um programa educativo sobre mentir e por que isso é uma coisa ruim.

"Eu adoraria que você conversasse com ele; sei que ele pode ajudar."

E lá está ela, minha sepultura, aquela que venho cavando esse tempo todo, apenas esperando que eu descanse nela.

"Eu sei que isso surgiu do nada, e não quero pressioná-la, mas percebo que você está tentando se reconciliar. Estou enganada? E fique à vontade para me dizer para cuidar da minha vida."

É, Ellison, você devia cuidar da sua própria vida. Você devia estar liderando uma reunião da empresa agora, não tentando me ajudar com os meus problemas de casamento de mentira.

Mas, infelizmente, não posso dizer isso a ela.

"Percebo que você não se sente à vontade para falar sobre isso", diz ela. "Tudo bem—"

"Ah, não, eu me sinto confortável em ter essa conversa." O pânico me invade porque consigo ver a decepção em seu rosto. "Só que... não esperava ter uma mente tão brilhante à minha disposição."

Mente brilhante? Calma aí, garota.

"Que gentileza sua dizer isso. O Sanders realmente faz maravilhas. Deixa eu mandar uma mensagem rapidinho para ele."

Ah, ela vai fazer isso agora mesmo? Justo quando deveríamos estar em reunião?

Ela tira o celular do bolso e, sim, começa a mandar mensagens.

"Amanhã às nove da manhã seria bom para você?"

"Amanhã?", pergunto nervosamente. "Bem, eu estou trabalhando."

Ellison acena com a mão em sinal de desdém. "Você pode fazer uma pausa para isso."

"Ótimo." Engoli a saliva que se acumulava na minha boca.

"Ah, perfeito, ele tem uma vaga amanhã de manhã às nove horas."

"Nossa, nove da manhã, isso pode ser difícil com o trabalho do marido." Pronto, agora a culpa é do marido.

"Ah, ele disse que pode te atender às sete e meia da manhã para que todos cheguem ao trabalho na hora. Você tem muita sorte. Ele raramente oferece esse horário."

7h30 da manhã? Meu Deus, será que as pessoas não estão tomando café em excesso e tentando se concentrar a essa hora? Sem falar que, se ele é o melhor do Nordeste, não deveria ter uma lista de espera? Normalmente, leva seis meses e o primeiro filho ainda nem nasceu para conseguir uma consulta na cidade, não uma mensagem rápida.

"Por que você não consulta seu marido?" Ela me incentiva com um aceno de cabeça.

"É, deixa eu, deixa eu mandar uma mensagem para ele."

Eu seguro meu celular bem na vertical para que ela não veja a tela e fico digitando, fingindo mandar uma mensagem, enquanto mentalmente penso: "*Bip, bip, bip, mandando mensagem para o meu marido, bip, bip, bip, meu marido inexistente*".

"O que ele disse? Sete e meia ou nove da manhã?" Ela salta de alegria como se sua felicidade dependesse deste momento e somente deste momento.

E parece que não vou conseguir sair dessa. Não há como recuar, não neste momento. Cavamos a cova, então é melhor tentar encontrar uma saída... e uma saída que não me obrigue a sair de casa às sete.

Sorrindo para Ellison, eu digo: "Hum, nove obras."

"Maravilha. Vou avisá-lo agora mesmo."

Enquanto ela troca mensagens com o marido, dou uma olhada na tela do meu celular, onde abri o aplicativo de paciência em vez de mandar mensagem para alguém de verdade. Posso te dizer agora mesmo: isso não vai acabar bem.

"Está tudo certo para você às nove da manhã. Vou te enviar por e-mail os detalhes de onde fica o escritório dele. Ele está ansioso para trabalhar com você."

"Ótimo." Sorrio, sabendo muito bem que é o sorriso mais falso que já escrevi. "Mal posso... mal posso esperar."

Ela gesticula em direção à sala de conferências. "Agora, vamos voltar ao trabalho, certo?"

De volta ao trabalho?

Será que ela realmente acha que eu consigo voltar ao trabalho depois de ter sabotado meu próprio mundo?

Tenho sorte de não ter desmaiado de ansiedade, porque acabei de concordar com uma consulta de terapia de casal com o marido da minha chefe. Com uma pessoa inexistente que precisa aparecer em, sei lá, umas vinte e três horas.

Que diabos há de errado comigo?

"É isso aí, trabalho, eba!", digo, erguendo o punho no ar em sinal de comemoração. "Adoro o trabalho."

Ela sorri suavemente. "Ótimo, porque nós, garotas, temos que ficar juntas." Ela me pisca o olho e volta para a sala de conferências.

Puxa vida. Consegui o que queria. Virei amiguinho do meu chefe num instante.

Mas o preço a pagar será alto... encontrar um marido até amanhã.

Capítulo Dois

SCOTTIE

"Algo forte", digo, colocando minha bolsa no balcão e me sentando em um banco de couro.

"Nossa, o que aconteceu com você?", pergunta Mika, meu melhor amigo, enquanto coloca um guardanapo e uma tigela de pretzels na minha frente.

Eu me apoio no balcão e digo: "Tive o pior dia da minha vida."

A única coisa que pode aliviar essa dor de cabeça é uma bebida forte e uma noite no Stockings — o melhor bar gay da cidade, com shows de drag todos os fins de semana. Virei viciado em frequentá-lo desde que o descobri na faculdade, principalmente nos fins de semana. Os shows de drag são incríveis, e eu adoro a estética do bar. Piso de concreto, paredes pretas e meias-calças por toda parte. De todos os formatos, tamanhos e cores. Elas pendem do teto, estão emolduradas na parede e servem de cortina para o show de drag.

Se você quer se divertir, venha ao Stockings; você não vai se arrepender.

Mika faz uma careta enquanto começa a encher um copo com bebida alcoólica — nem sei que tipo, mas não me importo. Aceito qualquer coisa. "Será que o Chad se esqueceu de várias vírgulas dessa vez?"

"Quem me dera." Levanto as mãos para o ar no exato momento em que alguém se senta no banco ao meu lado.

"É hora de comemorar", diz minha outra melhor amiga, Denise, batendo com a mão no balcão. "Adivinha quem acabou de fechar um casamento importante para este fim de semana?" Ela aponta para si mesma. "Eu. A maquiadora que estava contratada para o casamento da Brie Coopertart pegou gripe e me ligaram para substituí-la. Eu! Quer dizer, espero que a moça da gripe fique bem, mas, meu Deus, que sorte. Estou te dizendo, isso vai mudar tudo para mim, e pretendo cuidar de todas as redes sociais. Estamos falando da Brie Coopertart. BRIE!" ela grita. Um silêncio se instala entre nós, porque o momento é péssimo para Denise, embora ela não perceba. "O que está acontecendo? Por que você não está gritando por mim? Mika, você adora a Brie."

"Sim, é que o Scottie chegou aqui meio chateado."

"Nossa, sério?" Denise se vira para mim. "O que houve?"

"Nada." Sorrio para ela e reúno toda a animação que consigo pela minha amiga. "Nossa, Brie Coopertart, que incrível! Esse casamento não é o assunto do momento na cidade? Vai ser na biblioteca pública, né?"

"Sim." Denise me encara por um segundo. "Dizem que vai ser um evento enorme, e a mídia vai estar em cima disso o tempo todo. Fui designada como reserva caso algo acontecesse com a maquiadora dela, e não é que ela ficou doente? E, mais uma vez, não estou feliz que ela esteja doente, porque isso é péssimo, mas também estou muito contente que ela tenha ficado doente." Denise bate palmas, radiante.

Sendo a boa amiga que sou, me viro para ela e a abraço. "Isso é incrível. Estou muito feliz por você."

Denise trabalha como maquiadora há vários anos. Ela começou maquiando estilistas para seus desfiles de moda. Na verdade, ela começou pintando unhas como voluntária. unhas de modelos. Depois, ela foi progredindo até a maquiagem. Agora, ela tem uma presença online bastante sólida, se encontrou, consolidou sua marca e, com sua determinação, consigo facilmente vê-la indo longe. É divertido vê-la crescer — mesmo que ela deseje o mal para os outros.

“Obrigada. Encontrei-me com a Brie e as damas de honra hoje para fazer um teste de maquiagem, só para garantir que tenho tudo o que elas possam precisar. Estou grata por ser apenas ela e duas amigas. O cortejo nupcial é pequeno, mas a extravagância é incrível. Mal posso esperar. Vou passar o dia todo amanhã planejando tudo, limpando meus pincéis e garantindo que tudo esteja pronto para sábado. Ai, estou tão animada!” Mika coloca minha bebida na minha frente e sussurra: “Beba devagar”. Então ele se vira para Denise e pergunta: “O mesmo de sempre?”

“Por favor.” Denise pega um pretzel e o enfia na boca. “Ahhh, estou tão animada. Meu Deus, será que tem alcatrão e ácido estomacal no seu copo? Consigo sentir o cheiro daqui.”

Levo o frasco ao nariz e sinto cada pelo da minha sobrancelha se arrepiar. “Jesus, Mika. Isso é gasolina?”

“Você disse que queria algo forte. Isso é o mais forte.”

Mika trabalha como barman no Stockings desde que o conheço; foi assim que nos encontramos, aliás. Entrei no bar por acaso, procurando diversão, e ele era quem estava servindo. Claro que eu estava tentando flertar com ele porque estava bêbado e é difícil não babar naquele cabelo preto e olhos cinzentos, mas, infelizmente para mim, ele é gay. Mesmo assim, criamos um laço, e agora ele é meu melhor amigo.

“Isso deveria ser ilegal”, diz Denise, agitando a mão em frente ao nariz. “Beba isso e você perderá o esôfago.”

Mika planta um Pomar Irado na frente de Denise. “Não seja dramática.”

“Não estou.” Denise toma um gole da sua bebida. “Estou com medo pela nossa amiga.” Ela me cutuca no braço. “O que poderia ser tão ruim a ponto de você precisar de uma bebida dessas?”

“Preparem-se, porque tenho uma história para contar...”



Quando coloquei minha bebida na mesa, olhei para meus amigos e vi um choque absoluto estampado em seus rostos, ambos piscando, ambos de boca aberta.

Ao longe, nossa drag queen favorita, Miss Guided, sobe ao palco e aplausos explodem ao nosso redor, mas tudo é ignorado enquanto meus amigos processam o dia que acabei de ter.

Após alguns segundos, Denise diz: “Por que diabos você diria que tem um marido?”

“Não sei”, digo entre gemidos. “Entre em pânico. Ela estava na cidade pela primeira vez em muito tempo, e eu pensei: por que não tentar impressioná-la? Mas aí ela entra no escritório, toda simpática com os Brads e o Chad, e eu me senti excluída.”

“Essa não é maneira de se enturmar, Scottie. Pergunte a ela de onde é a blusa. Não coloque um anel que não existe no seu dedo.”

"Agora entendi", digo, levando a mão à cabeça. "Meu Deus, o que diabos eu vou fazer? Isso é um verdadeiro pesadelo. E o pior é que, aparentemente, o marido dela é o melhor dos melhores, com uma taxa de sucesso de 100%. Então, serei eu a maluca que não consegue fazer o casamento dar certo com o marido dela?"

Denise coça a orelha. "Não, você vai ser a maluca que vai aparecer com uma boneca inflável vestida de terno, porque você não tem marido."

Esfrego as sobrancelhas, minha ansiedade atingindo níveis altíssimos. "Tantas escolhas ruins foram feitas hoje. Tantas."

Mika se afasta para atender outro cliente enquanto eu reflito sobre a situação da boneca inflável. Quer dizer, pelo menos se eu disser que as coisas não deram certo, Sanders vai entender, mas, por outro lado, corro o risco de ele achar que sou maluca...

"Quão rígida você acha que é a relação paciente-terapeuta? Você acha que Sanders diria à esposa que uma funcionária dela levou uma boneca inflável para uma sessão de terapia?"

Denise pensa nisso por um segundo. "Sabe, esse é um bom ponto. Acho que ele não pode dizer nada ao seu chefe, o que significa que, se você for corajosa o suficiente, poderia pegar a boneca e talvez inventar uma história sobre como ele tem medo de que você o mate e é por isso que o casamento está por um fio."

Quer dizer, essa história tem seus méritos. Podem me chamar de louco, mas estou considerando essa possibilidade.

"Só por cima do meu cadáver é que meu amigo vai fingir ser casado com uma vagabunda de plástico", diz Mika ao retomar a conversa.

Bem, fale a verdade nua e crua.

"Aquele filho da puta é o marido dela." Denise bate com o punho no balcão do bar, com uma expressão de puro divertimento no rosto. "Não fale dele desse jeito."

"Aquele buraco não vai funcionar."

"Tudo bem, mas a ideia tinha mérito", diz Denise, endireitando-se na cadeira. "Ei, espere um segundo. Leve o Mika. Ele pode fingir ser seu marido."

"Hum, essa é uma boa ideia", digo, virando-me para minha amiga, sentindo uma pontinha de esperança.

"Talvez você não saiba que sou gay", diz Mika, "mas seu terapeuta com certeza saberá. No minuto em que eu abrir a boca, ele vai saber."

"Tudo bem. Vai ficar óbvio por que não está dando certo entre vocês dois", diz Denise.

"Sim, é uma ótima ideia."

Nós dois nos apoiamos no balcão do bar, encarando Mika, que solta um suspiro profundo e pergunta: "Que horas são?"

Bato palmas e digo: "Nove. Amanhã de manhã."

"Nossa, isso vai ser perfeito. Posso ir assistir? Quero ver como tudo vai se desenrolar", diz Denise.

"Você tem um casamento para preparar", lembro-lhe.

"Ah, é mesmo." Ela faz uma careta. "Nossa, uma emergência com uma amiga e eu já estou esquecendo das minhas responsabilidades. Que horror."

"Não consigo fazer isso", diz Mika, olhando para o celular.

"O quê? Por quê?", pergunto.

"Tenho uma consulta marcada com minha terapeuta amanhã de manhã, às nove."

"Nãooooo", eu prolonguo a frase. "Quer dizer, que bom para você, fico feliz que esteja criando uma rotina saudável para sua saúde mental, mas nãooooo."

Denise toca o queixo. "Talvez eu possa usar um bigode, fingir ser o homem da sua vida."

"Isso não vai ser nada óbvio, é uma ideia quase tão ruim quanto aquela de brinquedo inflável para encontros amorosos", digo, gemendo. "Ai, eu não quero que você remarque sua consulta, e não quero perguntar, mas você acha que..."

Ele balança a cabeça. "Eles me cobram se eu cancelar dentro do período de 24 horas."

"Maldito capitalismo", digo, pegando minha margarita e virando o resto de uma vez só. Ok, decisões, decisões. Denise com bigode ou uma boneca inflável?

"Eu sei", diz Mika. "Por que você simplesmente não leva meu irmão?"

Levanto os olhos, de onde estava cabisbaixa, decepcionada. "Seu irmão? Tenho certeza de que ele tem coisas melhores para fazer da vida do que ir a uma sessão de terapia de casal com alguém que ele não conhece."

"Ele está aposentado."

"Aposentado?", pergunto. "Ele não é mais novo que nós? Ou será que existe um irmão secreto que eu desconheço?"

"Só tenho um irmão, e ele é dois anos mais novo, para ser exata", diz Mika.

"Espera aí, ele não vendeu um aplicativo ou algo assim?", pergunto.

"Sim, por isso ele tem tempo livre."

"Agora você tem uma opção. Meu irmão mais novo, aposentado aos vinte e sete anos."

Denise me cutuca com o cotovelo. "Além disso, quem está na pior não escolhe comida, e você, minha querida, está na pior agora."

Ela não está errada, mas e o irmão da Mika?

Eu balanço a cabeça negativamente. "Ele não vai querer me ajudar."

Mika dá de ombros. "Nunca se sabe. Deixa eu mandar uma mensagem para ele."

"Meu Deus, Mika, não mande mensagem para o seu irmão. Isso é humilhante."

Mas Mika não dá ouvidos, continuando a mexer no celular.

"Mika, sério, para com isso. Não quero incomodar seu irmão." Eu me inclino sobre o balcão, tentando pegar o celular dele, mas ele dá um passo para trás, ficando fora do meu alcance.

"Não é como se você estivesse pedindo dinheiro a ele ou algo assim. Você está pedindo o tempo dele, e ele tem bastante disso", diz Mika, sorrindo antes de olhar para mim.

"Ele topa."

"O quê?" Quase gritei. "O que você disse para ele?"

"Meu amigo precisa de um marido de mentira para uma sessão de terapia amanhã às nove da manhã. Você pode substituí-lo? Ele disse: 'Parece divertido, me mande os detalhes.'"

"Pronto, aí está." Denise pega sua garrafa de Angry Orchard e bate com ela no meu copo vazio. "Problema resolvido."

"Não, problema não resolvido. Eu não o conheço. Isso é uma receita para o desastre."

"Não há nada para saber de verdade", diz Denise. "Você entra lá sem saber nada um sobre o outro. Isso pode até ajudar. Vocês vão parecer tão desorganizados que, antes que percebam, esse tal de Sanders vai desistir. Pode ser perfeito."

"Ela tem razão", diz Mika. "Cause um pouco de caos e vá embora."

“Mas não quero causar muito alvoroço, já que ele é o marido da minha chefe, afinal.”

“Sabe de uma coisa? Encontre-se com Wilder quinze minutos antes para alinhar suas versões. Isso deve resolver o problema.”

“O nome do seu irmão é Wilder?”, pergunto. “Como é que eu não sabia disso?”

“Porque você não é muito boa em prestar atenção”, diz Mika antes de dar um toque no meu nariz. “Talvez você use isso na terapia de casal amanhã. Vou dar seu contato para ele. Espere uma mensagem dele.”

Quando Mika termina, ele guarda o celular no bolso e se dirige ao outro lado do balcão, onde está um casal que acabou de chegar.

Eu me viro para Denise e sussuro: “Isso é uma má ideia.”

“Amanhã, simplesmente aguente firme na sessão, culpe o Wilder por tudo para não perder a pose e siga em frente. Simples assim. Quando seu chefe perguntar por que as coisas não deram certo, você pode jogar toda a culpa no marido. Você fica bem na foto e depois pode ir viver sua vida.”

Assenti com a cabeça, refletindo sobre isso. “Sabe, não é um plano tão ruim assim.”

“Exatamente, e é por isso que você nos tem como amigos.”

Solto um suspiro constante. “É, talvez isso funcione.” Dou uma risada nervosa. “Por um segundo, achei que ia ter que fazer uma chamada de vídeo com o Matt na sessão de terapia.”

Denise balança a cabeça. “Não é uma opção. Não nos associamos mais ao diabo.”

Dou uma risadinha. “Não... não, não temos.”

Capítulo Três

WILDER

“Binóculos, binóculos, onde estão vocês, binó-ahá, aí estão vocês. Seu filho da puta, diagonal e de trás para frente, devia ter sabido.”

Eu destaco a palavra “*binóculos*” na minha caça-palavras com um marcador verde da Sharpie. Eles têm uma janela transparente para olhar enquanto você destaca, o que os torna os melhores do mercado no momento. Pego meu refrigerante diet com limão, dou um gole e começo a procurar a palavra “*gravata*”.

O tema da caça-palavras de hoje é: coisas que você usa no pescoço.

A noite piorou quando tive que tentar encontrar a palavra “*laço*”. Achei extremamente inapropriado, mas esse não é o tipo de caça-palavras que costumo fazer. Foi um que o Mika encontrou para mim quando estava visitando os amigos no interior. Ele gostou que tivesse um caça-palavras com palavras. Não sou puritana de forma alguma — alguns podem até dizer que falo mais palavrão que outros —, mas existe hora e lugar para tudo, e não é num caça-palavras.

Reajusto minhas pernas esticadas, tentando ficar mais confortável, quando meu celular vibra ao meu lado. Dou uma olhada na tela e, quando vejo o nome de Mika aparecer, pego o aparelho.

Mika: Scottie precisa de um marido de mentira para uma sessão de terapia amanhã. Topa?

Bem, isso é aleatório.

Mas também intrigante. Larguei o quebra-cabeça e respondi à mensagem.

Wilder: Ela é estranha?

Mika: Ela é minha amiga, o que você acha?

Wilder: Um pouco excêntrico, mas com uma personalidade sólida.

Mika: Exatamente. Topa?

Penso nisso por um segundo. Quer dizer, não há muito contexto na mensagem dele, mas, por outro lado, as coisas andam meio paradas por aqui, e eu bem que poderia usar uma experiência nova para dar uma variada no meu dia a dia.

Isso pode me dar a chance de aprimorar minhas habilidades de improvisação, algo que estou louca para fazer desde que comecei as aulas. Colocar meu conhecimento em prática em um contexto real realmente me dá uma adrenalina incrível.

Para mim, parece óbvio.

Wilder: Sim, estou dentro. Me mande os detalhes.

Mika: Ótimo. Aqui estão as informações de contato dela. A reunião é amanhã de manhã às nove. Ela está constrangida por ter que perguntar. Não se esqueça de mandar uma mensagem para ela.

Wilder: Entendi.

Aparecem as informações de contato da Scottie e eu clico. A foto em miniatura dela mostra uma linda garota com longos cabelos castanho-claros. Pelo que consigo ver, ela tem um daqueles narizes com uma leve curvatura na ponta. Algumas sardas discretas

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Till Summer Do Us Part"
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).